

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 12 de Agosto de 1877.

N. 77

IMPrensa YTUANA

Ytu, 12 de Agosto de 1877.

Instrução popular.

Muito se tem escripto e fallado demonstrando o immenso atraso em que está entre nós este grandioso elemento que é a base fundamental da civilização; mas pouco ou nada se tem feito para seu adiantamento que não seja devido á iniciativa particular.

Devemos convencer-nos que é de balde estarmos na expectativa do governo dar providencias para não continuar a permanecer em decadencia a instrução publica, porque temos visto o pouco caso que faz das reclamações da imprensa, mesmo quando ella pede o melhoramento desta grande necessidade talvez a mais palpitante do paiz.

Na nossa florescente provincia, a instrução pouco tem progredido, e entretanto o governo tem o dever de zelar pelo seu engrandecimento, mas infelizmente vemos que caminha lentamente na senda do progresso.

Está bem claro e patente que se temos alguns melhoramentos sociaes, se ouvimos o sibilar civilizador do locomotiva que atravessa os desertos e faz desaparecer as distancias, se presenciamos muitos outros engrandecimentos que tem distinguido a nossa bella provincia são elles devidos a iniciativa particular.

Porem não é só nas prosperidades

FOLHETIM DA IMPRENSA

A Morte Moral.

A' FRANCISCO NARDY.

I

Quem não abandonaria contente a quadra em que já o vicio acompanha os passos, por aquella em que se repouza sob as azas de um anjo tutelar? Quem não trocaria a quadra em que as illusões se esvaíam, por aquella em que se tem em si a chamma do viver? Quem não trocaria a quadra da velhice, pela quadra da infancia?

A infancia tem o sorriso mais candido do que o lyrio, tem a alma mais pura do que a neve, ella ainda conserva os beijos dos anjos e o sopro de Senhor.

Todos passaram por essa quadra, todos ahi desejam voltar.

Quadra do principio da philosophia, quadra sublime em que o—porquê das cousas—treme brotando pela primeira vez nos tenros e corados labios da infancia.

Aos onze annos!

Erga-se o pano, e dê-se começo a representação d'este drama intimo.

A Barra de Santos, essa poetica e phantastica extensão arenosa, onde dominam o genio romantico e o livro dos mysterios e illusões, compõe o nosso scenario.

Alfredo é o heroe.

E' dois dias depois de seu decimo primeiro anniversario natalicio, que vamos encontrar o adormecido sobre um banco de pedra, construido junto ao portão de uma das chacaras que constituem o ornato d'esse paraíso do torrão Andradino.

O sopro da viração brincava com seus negros cabellos, formando ao redor de sua cabeça um ramallete de aneis. Um sorriso pairava em seus labios. A calma e doçura da respiração attestavam a tranquillidade de seu somno.

II

Alfredo dormia...

Mas o homem nunca está só; quer em seus pensamentos, quer em suas acções, a mulher,

materiaes que está a felecidade dos povos.

E' necessario que a instrução seja derramada pelo paiz, porque ella é o motor poderoso da civilização e deve ser uma das preocupações incensantes da actualidade a realização deste nobre commettimento.

Infelizmente bem poucos tem animado a instrução, talvez por a maior parte não saberem que a caridade não se limita simplesmente a essa jornada que vai do coração a enxerga da miseria: que tambem o levar aos espiritos ignorantes a educação moral e litteraria, é um acto de philanthropia.

Sobre este assumpto um escriptor portuguez D. Antonio da Costa, diz o seguinte:

A historia da caridade portugueza está por escrever. Em se escrevendo, Portugal ficará citado entre as primeiras nações do mundo,

As misericordias, os hospitaes, as confrarias, a sustentação dos prezos o amparo da orphandade, exprimiram o nosso espirito beneficente realizado pela associação. Infelizmente a instrução, segundo as ideas dos seculos que nos procederam, foi a unica das instituições que não recebeu impulso geral da caridade associada. Os haveres piedosos não tomaram, como principio, aquella direcção.

Foi um erro o não se considerar a instrução popular uma das obras mais esplendidas do evangelho. Todo elle é o exemplo do ensino caritativo. As suas paginas dedicadas ás creanças são as mais formozas. Estar no

essa primeira e ultima lagrima de Deus lançada no paraizo, o acompanha.

O portão da chacara rangeu sobre seus gonzos, para dar passagem a um perfil de menina.

Seus cabellos louros e longos, seus olhos vivos e grandes, bocca pequenina, tez clara e pés mimosos, tudo patenteava que a natureza tinha sido caprichosa em sua obra.

Chamava-se Alcina; tinha oito annos.

Ia ajuntar conchinhas pela praia. Ao passar junto ao banco onde estava a victima de Morpheo, a curiosidade, propria á infancia e caracteristico do sexo, deteve-a.

Com a timidez e graça, que obrigariam a que o poeta dissesse *incessu patuit dea*, aproximou-se pé ante pé até o banco; contemplou o dormente, e, curvando seu flexivel corpo, depositou-lhe nos labios um longo, porem, leve beijo.

O genio infantil e travesso tinha triumphado, e não a malicia.

Alfredo despertou, e ella timida e sobresaltada fugiu pela praia.

Mas o mesmo sentimento que fallára n'alma de Alcina, e a levára a furtar-lhe um beijo, tambem encontrou um ecco somnoro no tenro coração do joven.

Alfredo segue-a pressurozo, e eil-os ambos que se perdem pela immensa extensão arenosa.

Duas gaviotas saltando de rochedo em rochedo, ou duas andorinhas cortando com suas azas os pezados ares, pintariam melhor esse quadro do que a penna pôde descrever-o.

Mas a scena teve um principio e importava-lhe um fim; foi quando Alcina caçada cahio nos braços de Alfredo, que disse:

—Então, quem corre mais?

—Você me acha bonita

—Mais bonita ainda do que aquella conchinha corada.

—Você quer ser meu maridinho?

Alfredo não corou, porem não respondeo.

—Vamos ver si você me quer bem. E ambos correram de mãos dadas para o jardim.

Alcina colheu um *mal-me-querer bem-me-querer*... a ultima petala, a que ia revelar o segredo de seus corações, disse — *bem-me-querer*.

A flor escapou-lhe das mãos, e ambos, em um abraço, confundiram suas almas.

A infancia em seu desinvolvimento, repre-

meio dos ignorantes a ensinal-os era estar ao mesmo tempo a cumprir um grande preceito e a dar um grande exemplo. A peregrinação do Divino Mestre consistiu no ensino; o celebre sermão da montanha é o codigo completo do amor. Na morte a consumação do sacrificio na cruz foi o ensino na suprema manifestação da justiça, da mansidão e da confraternidade. O legado derradeiro deixado aos apóstolos foi a recomendação do ensino universal: «ide ensinar a verdade a todas as creaturas»; e como se n'um curto preceito quizesse encerrar a lei toda, deixou como formula das obras de mizericordia: «ensinae os ignorantes».

Na presença d'estas verdades só a um extravio dos principios christãos se pode attribuir o não ter a caridade protugeza collocado a escola popular na mesma altura em que aliás collocou o soccorro ás demais desgraças sociaes.

Foi em virtude d'estas ideas que ja n'outro logar escrevemos o seguinte: «N'uma parte das nossas actuaes associações não é tanto a questão do ensino, mas sim a do agasalho, que incita a piedade dos subscriptores. A grande maioria das classes ainda não comprehende que a instituição de um legado para fundar escolas primarias tenha a mesma valia moral que o legado para um hospital ou para uma mizericordia.

Tirem ao asylo, que ministra a instrução á infancia o nome de asylo, substituam-no pelo titulo de escola, e verão diminuir o numero de legados,

sentada n'este grupo e as longas madeixas louras confundidas entre os negros aneis, eram dignas da penna de Bernardes Guimarães ou do pincel de Rubens.

Alfredo e Alcina queriam-se bem.

III

Caminhar e caminhar sempre, eis o nosso estado normal antes que realizemos o nosso destino.

Com esse brado que retumba em todos os echos do mundo, caminha a humanidade toda, caminha o progresso, caminham com elles os annos.

Tudo passa, tudo muda-se!

Primeiro a infancia ri e folga, tudo florece, tudo canta, tudo tem vida; deppis a flor da larangeira cabe, o choro murcha sobre a fonte, a lyra do poeta quebra-se de encontro a desgraça, e o sol da vida torna-se pallido; mais tarde o bordão da velhice substitue o riso da infancia, o sol esconde-se e então a humanidade estaca ante a fatalidade.

E' regra geral, e Alfredo não podia evital-a. Os annos correram para elle, e vamos encontrar-o frequentando as aulas do terceiro anno na Academia Juridica de S. Paulo.

A sua vida então era diferente da de todos os homens, porisso que elle fazia parte d'essa classe excepcional que chamamos — estudante.

Tinha vinte e um annos.

As ferias passava em Santos junto a sua adorada mãe, unico ser que lhe restava da familia; visitava Alcina, e foi então que elles conheceram que seus corações, desabrochando-se aos influxos dos primeiros raios d'esse fogo celeste que se chama — amor, — espandiam-se ridentas, entregando-se aos effluvios de um primeiro e ultimo affecto.

Alcina tinha dezeseite annos, estava moça. Alfredo cursava o terceiro anno quando a negra não da desgraça tocou-lhe a fronte.

Um chamado de Santos exigia a sua presença junto a um leito moribundo; elle obedeceu-o, porem só encontrou o frio cadaver de sua mãe!

Uma nuvem de sangue cobrio-lhe os olhos, seu coração deixou de palpitar, e elle cahio sobre o frio corpo d'aquella que aquecera sua infancia.

verão resfriar o numero de subscriptores. O grande principio da Fundação (creação de escolas por meio de um capital devido á iniciativa particular) ainda está por aclimar.

Isto que o sensato publicista, escreveu com referencia a Portugal, tem muita applicação entre nós; porque infelizmente poucas tem sido as esmolas para animar a instrução publica na nossa patria.

Nos Estados Unidos, são immensos os beneficios prestados pela iniciativa particular, á instrução publica: emquanto que no nosso paiz tem sido muito raros e é por este motivo que a maior parte da nossa população está sepultada nas trevas do analphabetismo.

Com mais vagar voltaremos a fallar sobre este assumpto.

COLLABORAÇÕES

As sciencias.

A sciencia que parte do homem e vai a Deos, para depois completar-se no homem — a sciencia por excellencia philosophica, é puramente moral.

Attendendo á natureza nobre, e á missão elevada da moral, não vacilamos um momento em dar-lhe entre as mais sciencias, o sceptro e o throno do mundo, como unica privilegiada, capaz de traser a concordia, a paz e felicidade entre os homens.

Existe é verdade uma outra ordem

IV

Quando abrio os olhos estava deitado em um espaçoso quarto; quiz fallar e a voz espirou nos labios, a respiração conteve-se, precisava de ar, levantou e chegou-se á janella.

— Já está bem? perguntaram-lhe.

— Sim... e ella que me amava tanto... mas foi bom os anjos levarem... ella ja estava tão cansada... e agora esta gosando com a mãe do Senhor... Como ella me amava!

E um triste riso escapou-lhe dos labios, seus membros todos tremiam. Tomou o chapéo e sahio; ninguem deteve-o.

Caminhava machinalmente. Ao passar pela igreja da Matriz sentio-se abalado; o som do órgão e os lugubres chóros que partiam do interior, chamaram-no á oração: entrou.

No meio estava um grupo de homens, vestidos de preto, que cantavam o *memento*. Aproximou-se d'elles, mas recuou horrorizado.

No centro do grupo estava um esquire virginal, era o d'ella, o de Alcina, d'esse anjo que o Senhor tinha posto no mundo para companhia de Alfredo; era o feretro d'aquella á cuja vista, os monstros sentiram-se hão desarmados, e desfeitos os abysmos; mas a morte, esse implacavel inimigo da humanidade, que visita o palacio do rei ao mesmo tempo que sua fouce penetra na choupana do pobre, sentio-se com coragem para vasar seu veneno no seio da virgem.

Alcina tambem tinha sido victima da febre.

Alfredo sentio uma sensação ignota e deixou escapar uma modonha gargalhada, uma só gargalhada, mas que revelava todo um livro de mysterics.

Sahio da igreja sem saber o que fazia nem onde ia.

Quando deu accordo de si, estava na derradeira morada do homem, junto ao tumulo de sua mãe.

Ajoelhou-se talvez para rezar! uma forte convulção apoderou-se de seu corpo, e elle cahio sobre a fria louza...

A triste morte levantou-se de uma sepultura visinha e envolveu-o em sua negra capa...

O mocho gargalhou mais uma vez, bateu as azas e foi pouzar sobre uma outra cruz... Era mais uma victima da morte moral.

F. B.

de sciencia, que o talento humano abraça e cultiva, mas que deve ser unicamente estudada e compreendida, como um meio — auxiliar, como uma condição para a propagação, a perfeição e applicação da mesma sciencia moral.

As sciencias de ordem physica, e experimentaes, tem todas por fim augmentar a industria ou riqueza humana, creando commodidades, facilitando meios, preparando e dispondo as cousas, para trazer o bem-estar ao homem, afim de que elle possa engrandecer-se mais e mais em seu pensamento, para melhor firmar os preceitos da moral na terra.

Os apologistas da physiologia, entendem que esta sciencia tem bastante recursos para mais tarde supplantar e governar as sciencias.

O systema experimentalista dos positivistas, tem como certo que o positivismo hade ser o cathecismo da humanidade.

Todos os escriptores que explorão o experimentalismo, vão beber principios e regras no pequeno tratado de Bacon, que muito errado andou, se pretende como dizem, ter dado principios a todas as sciencias com o seu Novo Orgão.

A devisa das sciencias em physicas e moraes fundamental, attendendo-se a natureza das cousas. Umás são adquiridas a posteriori e outras a priori. As primeiras consideramos, em seu estado de desenvolvimento e progresso, como meios preparatorios para a unificação das raças humanas, com o fim da propagação e applicação dos preceitos da moral, em vista da felicidade universal.

Quanto as segundas, consideramos fim para a humanidade; sendo as mais, condição, meio para a realização d'aquella. Quando se tiverem realizados os sonhos scientificos de Julio Verne entre os povos, com maior esplendor começará a reinar no mundo a boa moral.

A instrucção se derramando por todas camadas sociaes, pelo entrelaçamento das relações humanas, fortalecerá mais e mais a união, o pensamento moral de bem-viver.

A uniformidade universal nas crenças, traz como consequencia a fraternidade e a liberdade para os homens.

O que só existe hoje como um ornamento nos bellos discursos dos oradores, será uma realidade esplendida no futuro, com o progresso e a perfeição geral das sciencias experimentaes na vida. Somos levados a crer, que a moral não attingirá uma perfeição desejada, em quanto as sciencias physicas, e o experimentalismo não disserem a ultima palavra nas vias a percorrerem.

E' por isso que nós nos calamos ante tão grande entusiasmo n'este seculo para o positivismo; e mesmo ante o materialismo grosseiro, que dão nome de systema, e que tão grande numero de adeptos tem encontrado, n'esta época de preparação.

Hade chegar o tempo em que as sciencias hão de abrir alas juncto ao throno soberbo da sciencia may, motôra do pensamento, casta e pura vestal que guarda e anima o fogo sagrado no mais fundo do coração humano — a moral. E' certo que a moral tem cedido o passo a physica até esta epocha; e assim permanecerá por algum tempo, tardia e esquiva, até que as sciencias em evoluções contínuas pela superñicie da terra, venhão submissas e reconhecidas prestarem homenagem, depondo o sceptro da realza juncto a seu throno.

Então vir a prosperidade, a riqueza, porque a razão e sentimentos de fraternidade, unicos, governarão o mundo.

Então cessará o Governo entre os povos, porque as medidas violentas, a coacção, as representações, e ficções, não terão mais razão de serem para a humanidade.

A moral dominando, fará o seu reinado, mandando respeitar os direitos, ensinando a arte de bem-viver, estabelecendo enfim a harmonia entre os homens.

A repressão dos males que possão

ocorrer nas sociedades será puramente moral. O perdão, a satisfação, serão os unicos meios repressivos da sociedade. A dignidade christã velará juncto as almas, presidindo a evolução do pensamento, para conservar puro os costumes na ordem da familia. O lar da familia será um altar, onde todos se approximarão para se purificarem, fortalecendo-se na fé e na caridade.

Por toda parte o homem encontrará um amigo para reunir esforços para o bem commum.

A felicidade de cada um consistirá em ver o seu semelhante mais feliz ainda.

Um pensamento grande e generoso, presidirá as associações, tendo como guarda as candidas flazas do bello anjo da caridade.

O ancião, e a criança serão entes privilegiados nas sociedades: um, pelas virtudes e sciencias que os annos accumularam sobre a fronte; e outro pela innocencia, pela necessidade de cuidados, para uma boa educação moral.

E, assim continuará a viver a humanidade, na satisfação pura do espirito, entre as grandes expansões do coração, no meio de todas as riquezas da terra, que o aperfeiçoamento das sciencias trouxeram, e continuarão a produzir, para o engrandecimento e felicidade humana, tudo se cumprindo segundo as promessas mesmo do Eterno.

B. J.

Creação de animaes

Em um dos numeros passados, tocamos nas vantagens que teria aquelle que se dedicasse á cultura do animal.

Hoje nos vamos alongar, mostrando as conveniencias da criação de bons cavallos, attenta a influencia que existe n provincia.

O puro sangue é o animal mais bello da criação.

O puro sangue é um producto artificial. Os inglezes, os homens de maior tino pratico, levaram quasi tres seculos a constituir-o.

Elles, que fizeram os specimens mais perfeitos do boi, carneiro, porco e cão, também produziram o puro sangue, producto de fabrica ingleza.

O puro sangue pode ser francez, austriaco, ou allemão; mas todo elle é inglez, e de lá veio a raça, que espalhou-se pela Europa, e o resto do mundo.

Houveram por certo varias tentativas de cruzamento entre a raça de animaes inglezes, e a raça oriental, que não foram seguidas de successo pelo estado dos animaes inglezes; mas quando veio o Godolphin Arabian, o barbaresco Marc, e Darnley Arabian, a occisão era azada, e fez se o cruzamento. Doze éguas orientaes, mandadas vir pelo rei Carlos, serviram de base, e do producto dellas, com os cavallos orientaes, mais ou menos cruzados com os inglezes, que então existião, nasceu essa raça que hoje se chama — puro sangue.

Pensão, alguns, que os cavallos arabes sómente, melhor tratado, melhorado e cruzado, é que produziu o puro sangue.

Outros, porém, entendem que houve mescla de sangue de cavallo inglez, que lhe deu o typo, tão differente do oriental, barbaresco, turco, e arabe.

O cavallo inglez, de puro sangue é o mais ligeiro e forte em corridas, até tres mil metros. O arabe não pôde mais lutar com elle nessa distancia.

E' possível que para grandes distancias, para aturar nm dia inteiro de esforços poderosos, o cavallo arabe seja superior ao puro sangue: mas todas vezes que tem havido a luta entre elles, nos hypedromos de tres mil metros, o inglezes tem sido vencedor.

Ainda mais: todo o inglez puro sangue, que tem ligeira mescla com sangue arabe, faz um producto inferior ao puro sangue.

O cavallo arabe é também um bello animal. Robusto, e forte, em to-

dos os paizes em que tem ido, tem se propagado, e continuado.

Desde os tempos dos Parthas, que com os cavallos arabes fizeram bravuras, até a invazão da Europa pelos Sarracenos, que foram esmagados por Carlos Martello, o cavallo arabe é o cavallo afamado.

Os Arabes deixaram essa raça na Hespanha, e dali passou ella á America, donde nem a poder de mau trato, e continuos esforços com o fim de abastardar, e degenerar, temos podido estragar de todo essa raça preciosa.

O nosso cavallo, que ha tres seculos trabalhamos para fazer marchador e de andar macio, tem-se abastardado com as tentativas neste unico sentido. Entretanto, apesar de tudo, quando um crioulo é bem tratado, quando os paes não são feios, temos tem bonitos, ageis, fortes e sobrios animaes.

Tenho visto animaes, que sem trato, criados no campo, comendo milho as vezes, fazem entretanto vinte e trinta leguas por dia, sem comer, e com bom andar.

Temos visto um desleixo constante sem que faça isso adoecer o cavallo.

Por essa robustez e capacidade de soffrimento, em que acho o nosso cavallo superior mesmo ao arabe; pela conformação e tamanho de corpo, que nos nossos melhores animaes, bastante se aproxima do arabe; pelas cores vivas dos nossos, branca, e outras, que não existem na raça ingleza puro sangue podendo affirmar-se que tem mescla de arabe todo o inglez que for de cor branca; por muitos pontos se aproxima o nosso cavallo do cavallo arabe, com o qual convinha ser sobre tudo cruzado.

Não ha duvida que o puro sangue é muito mais caro, e pagaria muito melhor o trabalho daquelle que se empregasse nesta industria.

Mas, poderia o geral dos nossos agricultores empregar se nisso?

Os cuidados, despezas, que demandão a formação do cavallo inglez, estarão nas posses da maioria dos nossos criadores paulistas?

Entendemos que não, e que só um ou outro poderá se occupar exclusivamente com a criação do cavallo inglez puro sangue.

E' exacto que, se o nosso creador puder formar todos os annos alguns crioulos de puro sangue inglez, estes podem ser vendidos por muitos contos de reis, cada um, visto que são procurados para a raia, e o gosto tende muito a augmentar-se.

Porém, por outro lado, o mestiço de arabe é bem mais facil de produzir-se, e a sua procura para todos os outros misteres da vida, caça, passeio, e commercio, hade ser sempre augmentada.

Nestas questões, a pratica, e não a fantasia, é o que deve nos dirigir, e por isso sigamos o que vemos em outros e no nosso paiz.

Diz o Sr. Rondaut (1877) que o puro sangue inglez, deixado a si, desaparece, acaba-se, e que na forte meridional da França não tem sido possível obter-se productos capazes de lutar com os da parte septemtrional, em que, alem de melhores meios e recursos, o clima se presta melhor a sua formação.

Enire nós, temos visto que muitos garahões de raça ingleza mais ou menos pura, do Cabo, e da Europa, tem sido importados. Se entretanto não temos productos deixados por elles.

Ha mais de vinte annos que se traz desses cavallos, talvez dez ou mais, e não existe acabou-se sem deixar vestigios por terem sido deixados nos pastos, sem maior trato.

Eu tive uns dez productos de cavallos do Cabo, porém furia e coragem excessiva, que os fazia arrostar perigos; ou estupidez que os fazia desconhecel-os, ou certo é que perdi-os, uns estrepados em cercas, outro cahidos em vallos, quasi todos perdi de desastre por estarem soltos no pasto. Conheço varios fazendeiros que tem cavallos do Cabo, ha annos, e que entretanto apresentam poucos ou nenhuns productos.

Não ha duvida que o puro sangue é muito superior ao arabe, mas obtendo unicamente os bem os nossos fa-

zendeiros, não hesito em aconselhar a criação de arabes, como mais robustos, e soffredores.

Entendo que esta cultura animal é muito mais remunerativa entre nós do que a do puro sangue.

Entendo que entre nós, a mistiçagem arabe é preferivel a ingleza, ou puro sangue. Se a experiencia nos tem mostrado que de dezenas de pastores que tem vindo, não temos podido levantar a raça dos nossos cavallos, me parece preferivel tentar-se o cruzamento com o arabe, que com quanto inferior, e pela robustez mais capaz de resistir á nossa incuria e mau trato. Os mestiços de arabe com as nossas éguas melhores, podem ter a rusticidade, sobriedade, e mansidão do cavallo paulista, com a maior força e belleza do arabe!

Por outro lado, os nossos campos não são inferiores a esses em que se crião os mellores animaes sobretudo se os ajudarmos com alguns melhoramentos, e o melhor trato do podriho.

Se pelo nosso excellent club de corridas, todos os premios foram só concedidos ao cavallo mais ligeiro em uma milha; se não houver também para o cavallo que melhor vencer obstáculos, e distancia maior; teremos uma raça artificial, mais fina, e difficil de sustentar-se do que a ingleza.

Sabemos como o puro sangue se desfaz e desaparece: pelo que persistirão na criação unicamente aquelles que pela grande riqueza e inclinação, possão se dedicar a tão difficil industria.

Entretanto que, se animar se juntamente a criação do arabe, se o nosso Club de corridas continuar com o tino, seriedade, e patriotismo, com que vae, é bem provavel que muito se augmente a criação.

Todo o fazendeiro poderá ter meia duzia de éguas mais, que sem augmentar-lhe o dispendio, fará grande crescimento de lucro. Desta sorte, a provincia, que não é propriamente creadora, poderá se tornar, e muito importante.

Calculando o que podem comportar os campos e pastos da provincia de S. Paulo, não é exageração suppor-se que pôde ella produzir muitos mil contos mais. E se a essa reflexão, juntar-se a de que a industria pastoril exige braços da gente mais preguiçosa, e vadia que nella se poderá justar por tempos certos, sendo por tanto um meio de occupação para ella, veremos que com bem pouca despeza se pode obter bons lucros.

Dir-me-hão agora.

Bem: a provincia de S. Paulo produz mais alguns mil cavallos: está cheio delles nossos campos e pastos; mas o que faremos? onde o consumidor, e o commercio que dá valor ao producto?

Agora, que a estrada de ferro ligounos ao Rio, e a Europa: que a nossa procura augmentou, e a estrangeira vae procural-o até no Prata: que foram milhares de platinos só a França, creio que não deve causar medo essa produção por falta de escoadouro.

Sobretudo se forem bons e bonitos hão de ser procurados.

A industria pastoril pôde ser muito vantajosa.

GAZETILHA

Candidato. — Foi apresentado pelo partido liberal d'esta cidade o nome sympathico do Sr. Dr. Francisco Xavier Paes de Barros para candidato á Assembleia Legislativa Provincial.

Foi com prazer que vimos o nome do Sr. Dr. Barros incluído na chapa, ultimamente, organizada na capital pelo centro do partido liberal.

Embora este distincto candidato pertença ao partido liberal do qual influencia legitima na Provincia, e chefe n'esta cidade, entendemos que os Eleitores conservadores, principalmente os d' este collegio, não trepidarão em dar os votos para a sua eleição.

Cidadão de illustração, caracter ilibado e independente, dotado de sentimentos patrioticos, hade satisfazer,

como já tem feito, as obrigações de seu mandato, procurando por todos os meios o engrandecimento e prosperidade da Província e á esta localidade, que ha 4 annos não tem um representante na Assembleia Provincial.

Nestes tempos em que não ha uma linha divisoria entre os partidos conservador e liberal, ao menos na fraca opinião do autor d'esta noticia, devem os eleitores procurar homens com os requisitos que ornão o caracter do Sr. Dr. Barros para serem os seus legisladores e representantes, pertença elles a este ou aquelle partido.

E' preciso que os Eleitores reconheçam a importancia do mandato que vão conferir aos seus representantes: é preciso não desprestigiar o corpo legislativo da Província; porem sim elleval-o a sua altura condigna: é preciso que o corpo eleitoral se lembre que n'aquellas cadeiras da Assembleia Provincial de S. Paulo sentarão-se outr'ora, os velhos Andradas, um Feijó, um Nebias, um Paula Sousa, um José Manoel, um Rodrigues dos Santos, um Queirós Telles, um Raphael Thobias, um Pacheco Jordão, um Brotero, todos de saudosa memoria, e muitos outros dignos e honrados Paulistas que sempre souberão comprehender a altura e sublimidade da missão que tinham a seu cargo, aonde uns primavão pela sua illustração, outro pelo seu tino pratico e todos pela nobreza do seu caracter, e sentimentos patrioticos.

E' preciso pois não baratear aquellas cadeiras, e ter mais algum zelo das mesmas.

Honra pois aos eleitores que, pondo de parte os pequenos e mesquinhos interesses do partido, saibão comprehender a sua missão, olhando somente para o nosso engrandecimento.

Chapas. — Abaixo publicamos as chapas do partido conservador e liberal para deputados Provincias, esta organizada na Capital pelo centro do partido liberal, e aquella no Rio de Janeiro por 5 deputados geraes d'esta Província.

Chapa liberal. — 1º Dr. Alexandre Augusto Martins Rodrigues, advogado; 2º Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, lente; 3º Dr. Antonio Moreira de Barros, lavrador; 4º Dr. Antonio Ferreira de Castilho, advogado; 5º Barão de tres Rios, capitalista; 6º Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira, advogado; 7º Major Bernardo de Mascarenhas Martins, lavrador; 8º Dr. Cezario Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Junior, medico; 9º Dr. Francisco Xavier Paes de Barros, lavrador; 10 Comendador Philadelpho de Souza e Castro, negociante; 11 Tenente-coronel Francisco Emilio da Silva Leme, capitalista; 12 Dr. Francisco Antonio de Souza Queiros Filho, lavrador; 13 Dr. Gregorio José de Oliveira Costa, advogado; 14 Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, jornalista; 15 Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes, advogado; 16 Dr. João Marcondes de Moura Romeiro, advogado; 17 Dr. João Alvares de Siqueira Bueno, advogado; 18 Dr. João Floriano de Toledo, advogado; 19 Dr. José Machado Pinheiro Lima, advogado; 20 Dr. José Oscar de Araujo Cunha, advogado; 21 Dr. Mariim Francisco Ribeiro de Andrada Junior, advogado; 22 Dr. Prudente José de Moraes Barros, advogado; 23 Dr. Raphael Dabney de Avelar Brotero, advogado; 24 Capitão Tito Corrêa de Mello, lavrador.

S. Paulo, 2 de Agosto de 1877. — BERNARDO GAVIÃO presidente da commissão. — LEONCIO DE CARVALHO, secretario.

Chapa conservadora. — 1 dr. Antonio Augusto da Fonseca, Advogado; 2 dr. Antonio Pinheiro de Ullhôa Cintra, medico; 3 Barão de Piratininga, capitalista; 4 dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, fazendeiro; 5 dr. Francisco Alves dos Santos, advogado; 6 dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues, lente; 7 dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, advogado; 8 coronel Francisco Marcondes de Moura e Costa; 9 dr. Frederico Joté Cardoso de Araujo Abranches, advogado;

10 dr. Ignacio Vallada da Gama Cochrane, negociante; 11 dr. João Baptista de Moraes, empregado publico; 12 João Vieira de Souza, fazendeiro; 13 Coronel Joaquim Antonio de Paula Machado, fazendeiro; 14 Coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles, fazendeiro; 15 dr. Joaquim Celidonio Gomes dos Reis, fazendeiro; 16 Tenente Coronel Joaquim José de Abreu Sampaio, fazendeiro; 17 dr. Joaquim José Vieira de Carvalho, lente; 18 Coronel Joaquim Leonel Ferreira, fazendeiro; 19 dr. Joaquim Lopes Chaves, fazendeiro; 20 dr. José Luiz de Almeida Nogueira, fazendeiro; 21 Coronel Paulo Delfino da Fonseca, proprietario; 22 dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, advogado; 23 dr. Pedro Vicente de Azevedo, advogado; 24 dr. Salvador José Corrêa Coelho, advogado.

Exquesitice. — Em um destes dias deo-se no pateo do Carmo um espectáculo estranho, para todos que o prezenciaram.

Hum homem idozo, não mal trajado de todo, que vinha a cavallo, apeou-se perto de uma das palmeiras imperiaes, e poz-se a dar taes cambalhotas, seguro a uma das correntes, que parecia demente. Um moço, que se conservou a cavallo, contemplava-o sem nada dizer. O homem depois de aborrecer-se de virar cambalhotas, foi a porta do Carmo, em que se ajoelhou, e poz-se a orar de mãos postas.

Indagando, viemos a saber que o pobre homem já dantes soffrera de alienação, e que agora, indo as festas de Pirapora, com a viagem, mau passadio, abuzo de caffè, e insolação, tivera recrudescencia do antigo incommodo.

A custo, com muito geito, fizeram o seguir sua romaria, e deixar-se de extravagancias.

Romaria. — Tem passado por esta cidade muitosromeiros que vão á festa do Bom Jesus de Pirapora.

Deos queira que não haja os costumados excessos e lutas, que tanto mal fazem aos que amão verdadeiramente a nossa santa religião. — pois o vulgo confunde o que é devido a ignorancia da gente, baixa como faltas á ella devida.

Instituto Iтуano. — Em uma das tardes d'esta semana visitamos a aula regida pelo Professor o Sr. Pessolano, que lecciona o mesmo, francez, historia e geographia, são frequents perto de 20 alumnos, e estes tem adquirido bastante adiantamento. O sr. Pessolano é um bom Professor.

A cadeira primaria é regida pelo Professor Pereira Jorge, sendo esta, a noute; consta-nos que vae bem.

Morte [moral]. — [E' este o titulo do folhetim, produção de um nosso patricio, ainda joven, que estuda em S. Paulo.

E' o primeiro escripto n'aquelle genero. Estude e trabalhe o joven escriptor, que será, para o futuro, um campeão da Imprensa.

Abaixo publicamos a carta que acompanhou o autographo dirigida ao Redactor d'esta folha.

Sr. Dr. Assis.

« A litteratura é no seculo deseno-ve uma poderosissima motôra do desenvolvimento moral e intellectual do homem.

Moral, sim, porisso que nós conhecemos o «ridendo castigat mores»; intellectual, porisso que foi com a litteratura, que a brisa do renome bafejou a memoria de Corneille, Addison, Tasso, Cervantes, Gil Vicente, Boeme, Arreboe e tantos outros.

Disse que a litteratura auxiliava ao progresso, accrescento que a imprensa é uma aliada d'aquella.

Desde o seculo decimo quinto; o nome de Guttemberg, tem sido repetido de bocca em bocca, todos correm á imprensa, os jornaes multiplicam-se e o progresso patentea-se em seu auge.

Todos correm á imprensa, é o que eu faço.

Ahi vão essas tiras [dispersas, são um sonho e não realidade, são meras illusões da mocidade. Tem erros, são devidos á inesperienza.

Offereci-as ao genero apreciador

de Francisco Nardy, não como um primor, mas sim como o fructo que pôde dar uma acanhada intelligencia, ou antes uma memoria, como um tributo de respeito e admiração, por aquelle em cuja fronte as Musas gravaram a marca do genio.

E' portanto confiado na benevolencia que o caracteriza, que resolví enviar-lhe essas tiras, que peço-lhe, queira mandar publicar na secção de folhetim do seu periodico.

Queira aceitar as marcas de respeito d'este seu criado. »

F. B.

Collegio Mamede.

O Votorantim. — E' um pequeno jornal, que se publica actualmente em Sorocaba: tem como redactor o sr. Fidelix de Oliveira,

Pugna pela instrução publica que é seo fim principal, e não o politico como se vê na sua fachada. Votorantim é um lindo salto do rio Sorocaba, juncto mesmo a cidade. D'ahi provem o nome deste jornal, que com prazer annunciamos, desejando-lhe prospera carreira. Agradecemos a offerta e retribuiremos.

Sarão musical. — Está definitivamente marcado o dia 16 do corrente, para realizar-se na salla da Camara Municipal, o sarão musical, em favor das victimas da seca das Provincias do Norte.

Ainda não conhecemos o programma; mas consta-nos, que tomão parte n'esta festa, algumas distinctas senhoras de nossa sociedade, habeis amadores, e consumados profissionaes.

Estamos certo, que esta generosa idéa sera acolhida com o entusiasmo, com que costumão a ser recebidos n'este Municipio todos aquelles que se destinão a um fim tão justo e humanitario.

Bom marido? — Em um dos dias da semana passada Barnabé de Tal, estava embriagado e principiou a espancar a mulher; mas ella como não gostasse da amabilidade do marido fugio para casa de um vizinho. Então o bondozo esposo vendo que sua consorte não apreciava taes carinhos, ficou indignado, dirigiu-se a casa onde ella se tinha refugiado e quiz ahi mesmo dar uma demonstração da sua ternura e bondade.

Felismente varias pessoas oppuzeram-se a isso e mandarão no retirar, mas como elle não quiz attender veio o Inspector de quarteirão e convidou-o a dar um passeio até ao Largo do Carmo, e fel-o entrar no palacete que ali existe, dizendo-lhe que não reparasse o ter guardas na porta porque é costume ter em todas as casas de pessoas de alta cathegoria.

O nosso homem não gostou da generosidade do inspector, mas não teve remedio senão resignar se.

Mais proesas. — O mesmo Barnabé, quando sahio da cadeia foi ao armazem da Economia popular, e pediu vinho; depois de beber ia-se retirando sem pagar, mas o dono da casa observou-lhe que era necessario fazel-o. Barnabé, tira do bolso um par de brincos de plaqué e queria pagar a despeza que fez com esse objecto, mas como não quizerão aceitar, elle sahio rapidamente, entrou em um estabelecimento immediato e pediu a um empregado da casa, que lhe emprestasse um cruzado.

Responderão lhe que só havia doze vintens em cobre:

— Esta bom, disse Barnabé, deixe ver os doze vintens e fica devendo meia pataca.

Mas vendo que o seu pedido não era satisfeito tirou cobre da mão de um freguez que estava presente e foi pagar a despeza que tinha feito na Economia popular.

Fez isto tão rapidamente que quando o procurarão já elle tinha dado ás Villa Diogo.

Andou vagando muito tempo o nosso heroe até que por fim entrou em um armazem da Rua da Palma, dirigiu-se a um menino que ali estava pediu varios generos, e por fim illudiu a creança dizendo-lhe que se escondesse em baixo do balcão que elle

ia fazer aquelles generos transformarem-se em grãos de milho. O incauto acreditou e fez o que o espartilhão lhe propoz: esteve muito tempo debaixo do balcão quando se levantou viu que o freguez e os generos tinham desaparecido.

Como o tal Barnabé, sabe transformar os generos em milho, será bom que a policia ache occasião de mandar para a gaiola do largo do Carmo.

Baptisado. — Do dia 3 á 10 de Agosto baptisaram-se os seguintes:

Dia 3. Francisca de 20 dias, filha de Joaquim Antonio Dominges e Rita Maria Cavalheira.

Dia 5. Anna de 15 dias, filha de Jezuino Elias e Antonia Lucia.

Dia 6. Luiz de 15 dias, filho de Salvador da Cruz e Gertrudes Maria do Espirito Santo.

Julia de 15 dias, filha de João Martins de Mello e d. Leopoldina de Assis Martins.

Valentina de 16 dias, filha de Fermineze Sebastiana escravos de Manoel Leite Sampaio.

Dia 7. Emilia de 16 dias, filha de Joaquim Antonio de Moraes e Gertrudes Maria da Conceição.

Miguel de 23 dias, filho de Constantina Solteira, escrava de Manoel Pires de Camargo.

Dia 8. Benedito de 16 dias, filho de Joaquim Leite de Quadros Aranha d. e Anna Leite de Sampaio.

Rita de 16 dias, filha de Joaquim Manoel da Silveira e Clara Joaquina da Silveira.

Obituario. — De 3 á 10 de Agosto o sep ultarão-se os seguintes cadavres:

Dia 5. Benedicto, 2 dias, filho de Joaquim Antonio da Silva e d. Joana Maria Marques da Silva.

Dia 9. Gervasio, 92 annos, filha de Bernardina, solteira, escrava de d. Anna Carolina da Costa; trismo.

José, liberto, 80 annos, casado, fallecido na S. C. de Misericordia; febre.

Ignacio, 7 dias, filho de Gabriel da Silva e d. Rita Maria de Cassia Mendes; coquelucte.

ANNUNCIOS

Aluga-se uma casa grande na Rua do Commercio N° 23 A, em um dos melhores lugar desta cidade, propria para negocio de fazendas, ferragem e molhados, com grande salão proprio para deposito de assucar, caffè, agoardente e mais generos. P a tractar com Miranda Russo. 1-3

Loja de Selleiro

PREÇO SEM IGUAL

63 — RUA DO COMMERCIO — 63

BAUER & FILHO, recentemente chegados do Rio de Janeiro, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico em geral, e aos seus amigos, que acabão de receber um lindo e variado sortimento de objectos conser-nentes a sua profissão; como sejam: sellas e sellins inglezes e nacionaes, arreios de troll, caronas e mantas de todas as qualidades, esporas, estribos, cabeções, cabessadas inglezas, couros de todas as qualidades, bridões, bolsas, mallas proprias para estradas de ferro, chicotes, polainas, e muitos outros objectos que deixa de mencionar.

Na mesma casa encontrarão um bem montada officina de SAPATARIA, onde todos os freguezes serão servido com promptidão e perfeição.

Recebe encomendas não só d'aqui, como de outras cidades visinhas, o que tudo aprompto com solidez, modicidade de preço. 1-3

Atenção!

ENDE-SE um debuthador de milho quasi novo, para tractar com MIRANDA RUSSO 1-3

A ECONOMIA POPULAR LARGO DA MATRIZ YTU'

O PROPRIETARIO deste estabelecimento previne ao publico, que lhe acaba de chegar um grande sortimento de louça, ferragens, tintas, molhados e muitos outros generos que vende por preços commodos.

RESUMMO :

LOUÇA :

Aparelhos finos de porcellana para chá, e caffè.
Ditos com frizo de ouro para chá, e caffè.
Meios aparelhos para jantar.
Jarros e bacias de granito.
Ditos de » » pó de pedra.
Ditos de » » brancas e estampadas.
Pratos de diversas qualidades.
Terrinas, Sopeiras, Canecas, Chicaras de diversas qualidades que se vendem ás duzias e tambem avulso.
Talhas de barro com filtrador e torneira.
Paliteiros de louça.
E muitos outros artigos inuteis de mencionar.

FERRAGENS :

Talheres de cabo de marfim.
Ditos de ébano superiores.
Ditos de cabo de veado.
Ditos de cabo de aço e de muitos outras qualidades.
Ferramentas para carpinteiros.
Facas catalãs com cabo de osso.
Ditas á marinheiro.
Ditas Laporte e patent.
Canivetes de diversas qualidades.
Freios reforçados de ferro, e de metal.
Argollas estanhadas.
Esporas de metal de varios gostos e qualidades.
Colheres de metal para sôpa.
Ditas de ferro para sôpa.

FORNOS DE FRRO

Bandejas de diferentes tamanhos.
Cadeados de ferro.
Fexaduras para porta e gaveta.
Feros para engomar.
Fixas para portas e janellas.

Pregos ponta pariz.
Bacias grandes estanhadas
Ditas pequenas estanhadas.
Fornos estanhados.
Machados de ferro.
Ditos Laporte superior.
Machados Laporte de ferro.
E muitas outras cousas que se deixão de mencionar.

TINTAS :

Verde-pariz, Vermelhão, Roxo-terra, Cinzas azues, Alvaiade, e Oleo de linhaça.
Tem mais um grande sortimento de vidros de diferentes tamanhos para vidraça.
Lampeões de varias qualidades.

MOLHADOS :

Vinhos do Porto, Lisboa, Madeira, Bordeaux, Champagnhe, e outras qualidades branco e tinto.
Cervejas, Inglezas, Bass, Tenente e Nacional e outras marcas.
Cognacs, licores, aguardentes, xaropes e refrescos.
Fructas em vidros e latas.
Azeitonas em latas e barris.
Passas em latas e caixas.
Nozes e amendoas.
Mortadella em latas.
Peixes de varias qualidades em latas.
Goiabada e marmellada em latas.
Manteiga superior em latas.
Macarrão, letria, e massas.
Lombo de porco em latas.
Chá superior da India e nacional.
Charutos de diversas qualidades.
Tem mais muitas outras couzas e um completo sortimento de

GENEROS DO PAIZ

Na mesma casa tem uma padaria, onde se encontra um grande sortimento de biscoutos e bolachas para chá e caffè, e tambem apromta prezuntos, empadas e pasteis, por preços rasoaveis.

1-4 JOÃO IGNACIO DOS SANTOS.

PARTECIPACAO

O abaixo assignado participa ao publico que tendo de retirar-se desta praça vende a casa de sua residencia, sita a Rua Direita, pelo preço de 6.000\$000 bem assim varios trastes, como : camas, cadeiras e etc. por preços comodos.

Previne tambem que por especial favor fica nesta cidade como seo procurador o sr. Cap. Agostinho de Sousa Neves para tractar qualquer negocio seo.

O mesmo abaixo assignado pede aos seos devedores a bondade de virem saldar-lhe os seos debitos.

Jacob Schowenck.

BILHETES DE

LOTERIA

FRANCISCO DE ALMEIDA POMPEO vende bilhetes inteiros, meios, quartos, e vigessimos da 9ª loteria Provincial, sem comissão, e pelos preços da Agencia da Capital, por ser parte do producto da mesma loteria applicado a Igreja do Patrocino desta Cidade.

3-3

CASA A' VENDA

Fernando Dias Ferraz, vende a casa que possui na rua da Palma desta Cidade, a qual tem bons commodos para familia e excellente commodo para negocio, que a pouco foi construido, alem de outro que a mesma casa.

Vende igualmente todos os generos existentes no negocio. A pessoa que quizer por negocio não pode encontrar melhor lugar nesta Cidade, visto como é por todos sabido que o seu negocio é muito afregueado devido ao bom ponto em que esta situado.

3-3

de porco a 1200, conservas Inglezas, vidro 1200, bolachinhas Americanas lata 1400, manteiga 300 gramas 1600, noses, cento 800, macarrão, lasanha, letria, estrelinha, a 720 300, vellas de composição a 600, pontas de pariz a 200, 300 gramas, pomada em latinha a 80, caixa 3300, vinho branco e tinto a 720 e 800, vinho do Porto superior a 1600, champanhe em meias garrafas a 1400, Vermout a 2000, vinho bordeaux, medoc, margoux, a 900, Biter a 1200, kerozene caixa 14200, garrafa 360.

Tem tambem sempre um grande sortimento de generos da terra de 1ª sorte, e muitos outros generos que seria longo mencionar, que tudo se vende por preços muito barato.

Ytu 27 de Julho de 1877.
Godinho & Fernandes.

3-4

ATTENÇÃO AO

Beco da quinta.

ESEUNA DA RUA DE S. RITA.

este estabelecimento sempre um grande sortimento de generos, secco molhados, louças, sal, e muitos outros generos que abaixo mencionamos, como sejam.

Marmelada de Lisboa lata de 500 gramas a 800, Goiabada de Campos lata 640, fructas de Lisboa em conservas 900, sardinhas de Nantes a 400, peixe em latas a 900, lombo

Pechincha?

E'

IGNACIO

Pessas de algodão de 10 metros a 1280 se vende em Cabreuva no negocio de Antonio Vaz Fernandes Guimaraes, pessas de morim a 1280, cortes de calça a 1280, chita estreita a 140, baeta a 700. Vão todos lá ver o sortimento de fazendas baratas que por preços tão lemitados vende somente a dinheiro a vista.

3-4

PAPPEL

PARA

FORRAR CAZAS

VENDE-SE BARATO

Quem precisar, encontra um grande e variado sortimento de papel de bonitos gostos e lindos dezenhos.

EM CASA DE

MARCOS ANTONIO TEIXEIRA

LARGO DA MATRIZ

YTU'